



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Nocy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 21/11/2019

Flavia Pedro dos Anjos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Departamento de Saúde II, Jequié-BA

Sonia Acioli

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro-RJ

RESUMO: O compartilhamento de responsabilidades entre os envolvidos no processo de formação e atenção à saúde se configura em elemento fundamental para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro, no intuito de se construir um perfil profissional que seja capaz de atuar mediante as questões sociais, biológicas e subjetivas que estão presentes no processo de cuidar. Este estudo tem como objetivo promover reflexões sobre a inter-relação existente entre os setores saúde e educação para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro da APS. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído a partir de documentos oficiais, livros e artigos científicos que após serem selecionados e analisados possibilitou a estruturação de dois eixos temáticos. Foi possível evidenciar que é primordial a corresponsabilidade entre os envolvidos dos setores saúde e educação para

propiciar condições favoráveis ao processo formativo do enfermeiro e que os atores sociais envolvidos nesse processo devem buscar desenvolver ações e atividades com compromisso político, ético e solidário nos serviços de saúde. Ressaltamos a pertinência de se investir na formação do enfermeiro, pois este profissional possui competências e habilidades para atuar na gestão, na atenção à saúde e na formação, podendo exercer papel de articulador nesses diferentes cenários e contribuir para o estabelecimento de diálogos e oportunidades que se traduzam em modos mais efetivos de se pensar e fazer enfermagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em Enfermagem.

CO-RESPONSIBILITY BETWEEN HEALTH AND EDUCATION: IMPLICATIONS FOR PRIMARY HEALTH CARE NURSES' TRAINING AND CARE PRACTICES

ABSTRACT: The sharing of responsibilities among those involved in the training and the health care process is a fundamental element for nurses' education and care practices, in order to build a professional profile that is capable of acting through the social, biological and subjective questions that are present in the care

process. Thus, our study aims to promote reflections on the existing interrelationship between the health and education sectors for the training and care practices of PHC nurses. It is a theoretical-reflective study built from official documents, books and scientific articles that, after being selected and analyzed, made the structuring of two thematic axes possible. It was possible to show that the co-responsibility between those involved in the sectors of health and education is paramount to provide favorable conditions for the nurses' training process and that the social actors involved in this process should seek to develop actions and activities with political, ethical and solidary commitment in health services. We emphasize the relevance of investing in the nurses' training, as these professionals have the skills and abilities to act in management, health care and training. They can, thus, play the role of articulators in these different scenarios and contribute to the establishment of dialogues and opportunities that may transform into more effective ways of thinking and conducting nursing.

KEYWORDS: Nursing. Primary Health Care. Nursing Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Constituição Federal representou um marco para o cenário brasileiro, especialmente para o setor saúde, por instituir um sistema de saúde, que indicou uma nova lógica de conceber e produzir saúde, gerando a premente necessidade de mudanças no modo de atuação dos profissionais de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

Por sua vez, na década de 90 foi instituído o Programa Saúde da Família (PSF) que, posteriormente configurou-se em uma política governamental estratégica de efetivação da Atenção Primária à Saúde (APS), evidenciando a inadequação do perfil dos profissionais de saúde e reforçando o debate necessário sobre a formação profissional em conformidade com o sistema de saúde vigente (BRASIL, 1997; SILVA; TRAD, 2005; MOREIRA; DIAS, 2015).

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, aprovadas entre 2001 e 2002, evidenciaram a relevância da formação do profissional de saúde contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde (ALMEIDA, 2003; CECCIM; FEUERWERKER, 2004a).

Neste contexto de mudanças estruturais no sistema de saúde, foi enfatizada através do Parecer nº 1.133, a relevância da articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (BRASIL, 2001a).

Após esse Parecer, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) por meio da Resolução nº

3 de 7 de novembro de 2001, que direciona a formação do enfermeiro para o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe possibilitará capacidade intelectual e profissional para atuar junto às necessidades sociopolíticas e econômicas da sociedade (BRASIL, 2001b).

Nesse sentido, as DCN de algumas profissões da área da saúde, direcionaram em seu texto que a formação deveria ser voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e nas DCN/ENF foi destacado que a formação do enfermeiro deveria atender às necessidades de saúde da população, por meio da integralidade da atenção e da qualidade e humanização do cuidado, com ênfase no SUS (ALMEIDA, 2003; CECCIM; FEUERWERKER, 2004a; BRASIL, 2001b).

Contudo, tal direcionamento não pretende tornar a formação refém do sistema de saúde, mas estabelecer relações de pertencimento para se estabelecer mudanças tanto nos aspectos a serem aprimorados como na produção de conhecimentos capazes de potencializar as práticas de ensino, gestão, escuta social e cuidado (FERLA; CECCIM, 2013).

Nessa direção, o compartilhamento de responsabilidades entre os envolvidos no processo de formação e atenção à saúde se configura em elemento fundamental para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro, no intuito de se construir um perfil profissional que seja capaz de atuar mediante as questões sociais, biológicas e subjetivas que estão presentes no processo de cuidar.

Este estudo tem como objetivo promover reflexões sobre a inter-relação existente entre os setores saúde e educação para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro da APS.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído a partir de documentos oficiais, livros e artigos científicos que abordam a interlocução entre os setores saúde e educação para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro da APS.

Ressaltamos que os artigos utilizados para elaboração deste estudo foram selecionados por meio da busca eletrônica nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde em maio de 2018, através dos descritores “Enfermagem” AND “Educação em enfermagem”, seguida da leitura dos resumos e após a seleção dos artigos procedemos sua leitura na íntegra.

Após a seleção e análise dos documentos oficiais, livros e artigos científicos, foi possível estruturar dois eixos temáticos: Reflexões sobre a interface entre saúde e educação no processo formativo e nas práticas de cuidado do enfermeiro; e

relevância da articulação de saberes teórico-práticos para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Reflexões sobre a interface entre saúde e educação no processo formativo e nas práticas de cuidado do enfermeiro

As diretrizes do SUS e as DCN para a área da saúde são referências para nortear o perfil do profissional de saúde, a produção do conhecimento e as relações estabelecidas entre Instituições de Ensino Superior (IES) e sistema local de saúde, potencializando a articulação entre a educação superior e o sistema de saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004a).

Considerando o papel ordenador do SUS assegurado pela Constituição Federal, desde a esfera municipal à nacional, percebemos a relevância da elaboração de estratégias que possam suscitar práticas inovadoras que propiciem a formação de qualidade para os profissionais da área da saúde, pois o processo de formação também deve ocorrer no espaço da rede de atenção à saúde (FEUERWERKER, 2006; BRASIL, 1988).

Com efeito, a formação de novos profissionais precisa corresponder ao projeto de formar uma sociedade de cidadãos que tenham domínio de habilidades, conhecimentos e valores capazes de recriar o funcionamento de um sistema de saúde relativo à vida de todas as pessoas, no qual a qualidade de vida anteceda a qualquer padrão técnico a aprender ou a exercer (CECCIM, 2007).

Nessa perspectiva, a formação do enfermeiro deve ultrapassar a abordagem tecnicista para que a atuação destes futuros profissionais seja embasada em conhecimentos técnico-científicos juntamente à capacidade de interagir com os demais profissionais de saúde e usuários, no intuito de suscitar práticas efetivas com o contexto de vida e saúde dos usuários.

Outrossim, as IES devem assumir a responsabilidade de proporcionar meios adequados, no intuito dos profissionais de saúde colaborarem com o desenvolvimento e implementação do SUS, tornando a formação profissional condizente com os propósitos do processo de democratização da saúde, que busca assegurar o direito à saúde a todo cidadão (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Por tais razões, o setor saúde deve cooperar para que a formação dos profissionais de saúde esteja vinculada às questões sociais que envolvem este setor, de modo que as IES possam cumprir a missão de preparar profissionais qualificados com base nas competências específicas de cada profissão e no

exercício da cidadania (CECCIM; FEUERWERKER, 2004a).

Ademais, pertence tanto ao SUS quanto às IES a responsabilidade de analisar o contexto social e histórico que as pessoas estão inseridas, além de produzir sentidos que possam subsidiar práticas com orientação social, com envolvimento de gestores, docentes, discentes, usuários e profissionais de saúde, por meio da análise e problematização do trabalho e das organizações de saúde e ensino (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Mediante o exposto, a formação do enfermeiro deve impulsionar que este profissional desenvolva o pensamento crítico-reflexivo e criativo, tendo a responsabilidade de estimulá-los a utilizar seu potencial de transformação frente a realidade identificada para comprometerem-se com as repercussões do contexto social para a saúde dos usuários.

A formação dos profissionais de saúde requer a compreensão e intervenção intersetorial bem como o desenvolvimento de ações que favoreçam a qualidade de vida dos usuários a partir da compreensão da complexidade, diversidade e amplitude da produção da vida do ser humano (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Estes autores elaboraram o conceito de quadrilátero da formação para a área da saúde no qual analisa criticamente o processo de formação dos profissionais de saúde em decorrência das implicações recíprocas entre ensino, gestão, atenção e controle social, com o objetivo de elaborar propostas que direcionassem uma política nacional de formação com caráter de Educação Permanente em Saúde e de assegurar que a formação integrasse de fato o cotidiano do SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Embora o quadrilátero da formação tenha se configurado em um conceito-chave para designar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, também proporciona contribuições significativas para a formação dos profissionais de saúde, em virtude da necessidade da formação profissional estabelecer práticas de saúde norteadas pela noção de corresponsabilidade com a gestão, atenção e participação social (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b; FERLA; CECCIM, 2013).

Contudo, é preciso que ocorra o comprometimento dessas instâncias, pois quanto maior for sua articulação, maiores serão as chances de ocorrer transformações na atenção e na formação, considerando que as IES se constituem em campo do ensino e os serviços de saúde em campo da atenção à saúde, e ambos possuem potencial para suscitar mudanças que podem repercutir tanto na formação quanto na atenção à saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Embora o diálogo entre as IES com a gestão, a atenção à saúde e os órgãos de controle social seja fundamental para a elaboração e sustentação de estratégias que impulsionem mudanças na formação e na atenção, percebemos que não é apenas na estrutura formal destas instâncias que acontecerá a efetividade dessas

alterações, tornando-se pertinente que ocorra, no cotidiano de sua implementação, o envolvimento de todos os âmbitos para se estimular às potencialidades de cada envolvido nesse processo e para superar as lacunas existentes (CECCIM; FEUERWERKER, 2004a).

É preciso um olhar crítico e propositivo sobre a corresponsabilidade entre ensino, atenção, gestão e participação social para se estabelecer um diálogo entre os envolvidos neste processo, com a finalidade de direcionar a formação e a atenção à saúde de forma condizente com as demandas de saúde dos usuários e com as questões percebidas pelos atores sociais que estão atuando nesses diferentes espaços, podendo se constituir em propostas que gerem mudanças significativas no processo formativo do enfermeiro e no cuidado produzido nos serviços de saúde.

É importante sinalizarmos que as transformações não devem ocorrer simplesmente no plano burocrático, mas na realidade concreta dos sujeitos que atuam nos serviços de saúde e na formação profissional, de maneira a produzir múltiplos processos de reflexão crítica sobre as dimensões do aprender, do cuidar e do produzir conhecimentos (FEUERWERKER, 2014).

O estreitamento da relação entre os atores sociais do processo de formação e da atenção à saúde pode gerar o compartilhamento de experiências e vivências que vislumbrem a consolidação de novas formas de intervenção e de produção de encontros, ao possibilitar a porosidade entre os serviços de saúde, a universidade e os usuários, tendo em vista que a releitura sobre o sistema de saúde perpassa pela exigência de novas formas de se direcionar a formação dos profissionais de saúde e que o aprender e o ensinar estão relacionados à capacidade de realizar novas práticas, com valorização da interface entre a formação, o mundo do trabalho e as subjetividades (FEUERWERKER, 2014; CECCIM, 2007).

Ademais, a relevância da formação dos profissionais de saúde não está simplesmente em gerar profissionais para serem inseridos no mundo do trabalho, mas na missão socialmente necessária de compromisso ético-político (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b).

Assim, é preciso que a corresponsabilidade entre os envolvidos dos setores saúde e educação propicie condições favoráveis ao processo formativo do enfermeiro, de modo a suscitar que sua formação e suas práticas sejam direcionadas para o reconhecimento e valorização da complexidade e singularidade dos usuários dos serviços de saúde.

3.2 Relevância da articulação de saberes teórico-práticos para a formação e para as práticas de cuidado do enfermeiro

As DCN/ENF possuem como base filosófica os quatro Pilares da Educação que pressupõem o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver

juntos e o aprender a ser (DELORS, 1996).

Aprender a conhecer consiste em desenvolver capacidade profissional a partir da interação e compreensão do mundo que o rodeia com o propósito de se construir o conhecimento para utilizá-lo ao longo de sua vida (DELORS, 1996).

Aprender a fazer implica em desenvolver competências para o enfrentamento de diversas situações e para o trabalho em equipe através de diferentes experiências sociais ou de trabalho (DELORS, 1996).

Para este autor, aprender a conhecer e aprender a fazer são pilares indissociáveis, no qual aprender a fazer está intimamente relacionado à formação profissional conduzida para o desenvolvimento de qualidades para as relações interpessoais no exercício profissional.

Já aprender a viver juntos consiste na compreensão mútua da diversidade de valores e da interdependência entre as pessoas para se concretizar projetos coletivos, oportunizando uma melhor convivência com o outro e com o gerenciamento de conflitos. Por sua vez, aprender a ser integra os três pilares precedentes e busca o desenvolvimento pessoal com estímulo à criatividade, autonomia, inteligência, sensibilidade e criticidade (DELORS, 1996).

Acoerência entre a formação e as exigências esperadas da atuação profissional, perpassa pela inter-relação dos Pilares da Educação com o compromisso social e político do trabalho em saúde, no intuito de o profissional avaliar criticamente sua atuação, o contexto que está atuando e sua capacidade de interação ativa com os usuários e demais profissionais de saúde (CARVALHO; CECCIM, 2006).

Os Pilares da Educação buscam transcender o saber técnico para uma abordagem fundamentada na construção de competências que direcione o viver e o trabalhar coletivamente, além de direcionar o aprendizado e a convivência com o outro baseado nas competências que possibilitem o enfrentamento de desafios de forma autêntica e autônoma.

O termo competência está relacionado ao saber e ao fazer com qualidade, sendo inicialmente incorporado ao mundo do trabalho e, posteriormente, utilizado nas propostas de formação dos profissionais de saúde. Atualmente, esse termo engloba o âmbito da educação e do trabalho e implica na capacidade de o indivíduo desenvolver suas ações com articulação entre o conhecimento teórico e prático (VIEIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2015).

A competência está relacionada à capacidade do indivíduo agir de forma eficaz, frente a um determinado tipo de situação, a partir da mobilização de vários recursos cognitivos, entre os quais se destacam os conhecimentos que são apreendidos por meio da experiência e da formação (PERRENOUD, 1999).

Assim, é preciso reconhecer que a complexidade do ser humano e do meio que ele está inserido, perpassa pelos aspectos biológico, social e emocional, o

que requer um processo formativo permeável a trocas de saberes e propício ao desenvolvimento de habilidades que favoreça o diálogo entre diferentes profissionais, usuários e gestores.

As habilidades, também reafirmadas pelas DCN/ENF, são relevantes para o exercício profissional e perpassam pelo conhecimento adquirido ao longo da sua formação, tornando-se pertinente a análise dos aspectos implícitos deste conhecimento, para a formação de verdadeiros cidadãos comprometidos com práticas transformadoras e adequadas às demandas sociais e profissionais (FERNANDES et al., 2005).

As competências e habilidades colaboram significativamente para que o enfermeiro seja um profissional crítico-reflexivo, sendo que as DCN/ENF propõem que a construção de seu perfil acadêmico e profissional esteja em consonância com referenciais nacionais e internacionais a fim de potencializar sua capacidade de transformação da realidade social (FERNANDES et al., 2005).

Durante o processo de formação, a prática de cuidado do enfermeiro deve ser vivenciada através da inserção dos graduandos no contexto social e de trabalho da APS, propiciando que seus conhecimentos teóricos atualizados contribuam para modificar e inovar os cuidados primários de saúde. Além disso, a articulação entre o conhecimento teórico e a prática poderá cooperar para o amadurecimento do discente em relação ao exercício profissional com qualidade, habilidade, competência e segurança (BENITO et al., 2012).

Nesse sentido, a integração ensino-serviço se constitui em estratégia de articulação entre a teoria e a prática, no contexto dos serviços de saúde, uma vez que diminui a dicotomia entre ensino e prática profissional, evidenciando que as práticas curriculares realizadas com esse direcionamento, apresentam-se condizentes com as necessidades de saúde dos usuários, superando ações desconectadas da realidade e desenvolvidas apenas para cumprir requisitos curriculares (SANTOS et al., 2014; MEDEIROS; PERES, 2011).

Outros achados apontam que a interlocução entre teoria e prática, entre ensino e serviço, colabora para a inserção do discente do curso de enfermagem na realidade do sistema de saúde se caracterizando em uma estratégia pedagógica efetiva para o contexto da APS e para o fortalecimento do potencial crítico-reflexivo do enfermeiro (LIMA et al., 2016; MONTENEGRO; BRITO, 2011).

Considerando que a APS é responsável por suprir 80% dos problemas de saúde da população, as práticas realizadas neste campo tornam-se fundamentais para o processo formativo dos profissionais de saúde e para a consolidação das reformas curriculares, tornado-se relevante que estas reformas sejam pautadas nas premissas das DCN e na valorização da APS como importante campo teórico-prático para a formação profissional (BRAVO; CYRINO; AZEVEDO, 2014).

Contudo, essa valorização também requer que os gestores e profissionais de saúde assumam sua responsabilidade social na formação do enfermeiro e assegure condições satisfatórias para seu processo formativo. Por sua vez, os atores sociais envolvidos nesse processo devem buscar desenvolver ações e atividades com compromisso político, ético e solidário nos serviços de saúde.

Para que a formação de futuros profissionais de saúde corresponda às demandas dos serviços de saúde há a necessidade de se transpor a barreira técnica, biológica e curativista, avançando para a dimensão ética, social e de interlocução entre as diferentes áreas de conhecimento (BREHMER; RAMOS, 2016).

Com efeito, a integração ensino-serviço se configura em potente estratégia para a articulação de saberes proporcionando a construção de conhecimentos entre diferentes profissionais e usuários bem como contribui de forma contundente para a formação norteada pelos princípios do SUS e pelas necessidades de saúde dos usuários, ocasionando condições favoráveis para uma formação embasada em conhecimentos teóricos e práticos, a partir das vivências que ocorrem no cotidiano dos serviços de saúde e da comunidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações necessárias ao processo de formação do enfermeiro com criticidade e interlocução de saberes pressupõem a articulação entre as políticas de ensino e de saúde além da aderência das IES ao arcabouço teórico-filosófico expresso nas DCN/ENF.

Com a implantação do SUS, tornou-se necessário que a formação do enfermeiro estivesse em consonância com seus princípios e diretrizes, de modo a atender com resolutividade as mudanças do sistema de saúde, que não poderia se restringir às práticas voltadas para o caráter biológico, mas deveria valorizar as questões sociais, subjetivas, econômicas, entre outras.

Percebemos também que o processo formativo do enfermeiro deve proporcionar embasamento teórico-prático e instigar esse futuro profissional a apropriar-se de conhecimentos específicos aliados à valorização da subjetividade e dos diferentes saberes inerente aos usuários e demais profissionais, o que poderá favorecer uma melhor condução de suas práticas de cuidado.

Assim, é preciso reforçar a relevância da corresponsabilidade existente entre os atores sociais da saúde e educação no intuito do enfermeiro desenvolver práticas embasadas na sua capacidade de analisar as diversas situações vivenciadas no contexto da APS, o que também poderá suscitar que este profissional reafirme seu compromisso com o cuidado ao ser humano e com as questões inerentes ao reconhecimento da profissão como prática social.

Ressaltamos também a pertinência de se investir na formação do enfermeiro para que sua atuação seja comprometida com as questões sociais e subjetivas do trabalho em saúde, pois este profissional possui competências e habilidades para atuar na gestão, na atenção à saúde e na formação, com participação ativa dos usuários, podendo exercer um papel de articulador nesses diferentes cenários e contribuir para o estabelecimento de diálogos e oportunidades que se traduzam em modos mais efetivos de se pensar e fazer enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Márcio José. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde**. Londrina: Rede Unida, 2003. 89 p.
- BENITO, Gladys Amelia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-178, jan./fev. 2012.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares de Medicina, Enfermagem e Nutrição. Brasília: DF, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 37, 2001b.
- BRAVO, Victória Ângela Adami; CYRINO, Eliana Goldfarb; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Ensino na atenção primária à saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais: o papel do projeto político-pedagógico. *In*: CYRINO, Antonio Pithon; GODOY, Daniele; CYRINO, Eliana Goldfarb (org.). **Saúde, ensino e comunidade: reflexões sobre práticas de ensino na atenção primária à saúde**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. 25-47 p.
- BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 135-145, mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0218>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100135&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 jul. 2018.
- CARVALHO, Yara Maria de; CECCIM, Ricardo Burg. Formação e educação em saúde: aprendizado com a saúde coletiva. *In*: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa *et al.* (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 149-182 p.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set./out. 2004a.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2004b.

CECCIM, Ricardo Burg. Invenção da Saúde Coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 33, n. 1, p. 29-48, jan. 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Lisboa: UNESCO/ASA, 2003. 46 p.

FERLA, Alcindo Antônio; CECCIM, Ricardo Burg. A formação em Saúde Coletiva e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área da saúde: reflexões e um começo de conversa. *In*: FERLA, Alcindo Antônio; ROCHA, Cristianne Maria Famer. (org.). **Cadernos da saúde coletiva: inovações na formação de sanitaristas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013. 11-28 p.

FERNANDES, Joscélia Dumê et al. Curriculum directions and strategies for the implementation of a new pedagogic proposal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.39, n.4, p.443-449, 2005.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Estratégias para a mudança na graduação das profissões da saúde. **Cadernos da ABEM** – Associação Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 2, p. 78-80, jun. 2006.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Micropolítica e a formação de profissionais de saúde. *In*: FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. (org.). **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 119-160 p.

LIMA, Cassio de Almeida et al. A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do(a) enfermeiro(a). **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4. p. 5002-5009, out./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4645/pdf_1. Acesso em: 15 jul. 2018.

MEDEIROS, Viviane Caroline; PERES, Aida Maris. Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe, p. 27-35, 2011.

MONTENEGRO, Livia Cozer; BRITO, Maria José Menezes. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde. **Investigación y Educación em Enfermería**, Medellín, Colombia, v. 29, n. 2, p. 238-247, jul. 2011. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/index>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza; DIAS, Maria Socorro de Araújo. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, SP, v. 40, n. 3, p. 300-305, set./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/811/706>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. Professores de enfermagem e o desenvolvimento de competências: reflexões sobre a teoria de Philippe Perrenoud. **Revista de Enfermagem da Universidade de Santa Maria**, Santa Maria, v. 5, n. 3, p. 589-596, abr./jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769214498>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14498>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos et al. Integração ensino-serviço no contexto da Saúde da Família.

Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 8, n. 7, p. 2180-2185, jul. 2014. DOI: 10.5205/reuol.5963-51246-1-RV.0807201447. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9901/10165>. Acesso em: 25 out. 2018.

SILVA, Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da; TRAD, Leny Alves Bomfim. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 25-38, set. 2004/ fev. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100003>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100003&lng=en&nrm=iso&tIng=pt . Acesso em: 15 jun. 2018.

VIEIRA, Maria Aparecida *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 105-121, jan./jun. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0